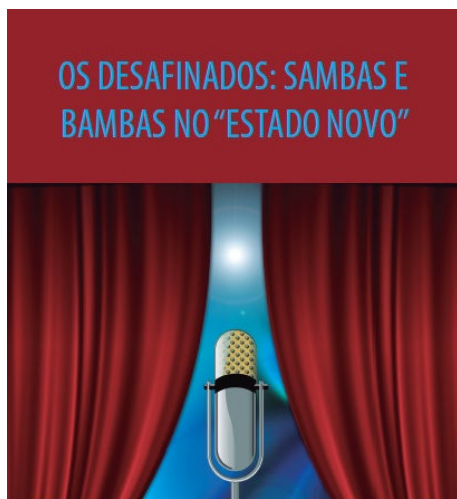


livros recebidos



Adalberto Paranhos



PARANHOS, Adalberto.
Os desafinados: sambas e bambas no “Estado Novo”
São Paulo: Intermeios, 2015, 172 p.

Pedidos:

<http://redeintermeios.com/livros-intermeios/121-os-desafinados-sambas-e-bambas-no-estado-novo-9788564586918.html>

Este livro trata da intrincada relação entre música popular e poder político no Brasil. O olhar atento do historiador e sociólogo Adalberto Paranhos se volta para o governo Vargas, particularmente para o chamado Estado Novo. Ele analisa, num texto impecável, de que modo os agentes do poder estatal empreenderam ações para disciplinar os compositores populares, em especial os vinculados ao mundo do samba, buscando compatibilizar o conteúdo de suas músicas com a ideologia oficial do “trabalhismo”, orientada para a construção de uma nova ética do trabalho sintonizada com um projeto modernizador e nacionalista. Naqueles tempos, o enaltecimento da boemia e da vadiagem figurava numa parcela expressiva de sambas produzidos e veiculados pela indústria fonográfica e pelo rádio, o que incomodava profundamente os agentes do regime.

Para promover a “higienização poética do samba”, o governo implementou, principalmente por meio do Departamento de Imprensa e Propaganda, medidas como a promoção de concursos de sambas carnavalescos e a prática da censura. Porém, esse processo de dominação não se deu sobre um terreno livre de obstáculos. Ao passar em revista um amplo repertório musical do período, o autor revela que tais ações ocorreram num campo contraditório marcado por apropriações, ressignificações, disputas e conflitos. A partir dessas relações é que a música popular brasileira foi se reconfigurando, tanto do ponto de vista formal como em conteúdo, mas sem perder seu potencial de emissão de vozes dissonantes e, em determinados momentos, de narrar a história a contrapelo.

José Roberto Zan

"Ninguém, como Adalberto Paranhos, escreveu com tanta maestria sobre o samba e o período da ditadura Getúlio Vargas".

Ivan Vilela

(professor do Programa de Pós-graduação em Música da ECA/USP)

ESTA OBRA rompe com o cerco do silêncio que, por muito tempo, foi montado em torno das vozes dissidentes à época do "Estado Novo". Ao inflacionarem as aparências, muitas análises sobre a "ditadura Vargas" emergiram com lentes de aumento o poderio estatal. Nessa ótica, a luminosidade do Estado ofuscou a presença de outros sujeitos sociais – especialmente as classes trabalhadoras em geral e os sambistas em particular –, transfigurados num amontoado de Sanchos Panças que falariam apenas pela boca de Dom Quixote, o todo-poderoso Getúlio Vargas e seus acólitos.

Seguindo no contrafluxo dessa forte tendência historiográfica, Adalberto Paranhos inventaria os desenredos do enredo ideológico do trabalhismo, mergulhando na produção musical da época para trazer à superfície representações de personagens miúdas que não se prestaram a cumprir única e exclusivamente a função de câmara de eco do discurso oficial. Lançando mão da opção metodológica conhecida como *history from below* (a história a partir de baixo), este livro recoloca em cena muito daquilo que foi relegado ao esquecimento. Ao "fazer perguntas novas ao material antigo", ressurgiram relações sociais marcadas por conflitos e pela emergência de discursos alternativos ou vozes destoantes.

Para tanto, o autor pesquisou um extenso repertório musical constituído por gravações do período em que imperava a censura férrea imposta pelo Departamento de Imprensa e Propaganda da ditadura. Nos sambas por ele analisados, acionaram-se outros valores e se moveram outros mundos que não apenas o do culto à disciplina, ao trabalho e à ordem social draconiana do "Estado Novo". Se, como adverte Adalberto Paranhos, nem tudo pode ser encarado, de forma simplista, com base na antinomia dominação x resistência, é preciso estarmos atentos sobretudo para o que se coloca entre esses dois elementos polares, lugar de onde se fizeram ouvir vozes que "desafinaram o coro dos contentes".



Adalberto Paranhos é professor do Instituto de Ciências Sociais e dos Programas de Pós-graduação em História e em Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Fez mestrado em Ciência Política na Unicamp, doutorado em História na PUC-SP e pós-doutorado em Música na Unicamp. Bolsista produtividade em pesquisa do CNPq, desenvolve projeto com auxílio da Fapemig e é assessor da Fapesp. Ex-vice-presidente e ex-presidente da IASPM-AL (seção latino-americana da International Association for the Study of Popular Music). Editor de *ArtCultura: Revista de História, Cultura e Arte*, integra o conselho editorial de mais 11 periódicos acadêmicos. Professor visitante da Universidade de Lisboa. Autor, entre outros livros, de *O roubo da folia: origens da ideologia do trabalhismo no Brasil* (2. ed. São Paulo: Boitempo, 2007), tem artigos e capítulos de livros publicados no Chile, Cuba, Estados Unidos, Inglaterra e Portugal. Exerceu ainda a função de jornalista profissional, com atuação em emissoras de rádio e em jornais do eixo Campinas-São Paulo-Rio de Janeiro.